



Banco Alimentar Contra a Fome:

Alimente esta ideia



**A sua ajuda é enorme,
por mais pequena que seja
a sua contribuição.**

Editorial

A. Soares Carneiro
Director

A Crise do Estado Social

A sociedade actual (sobretudo depois da queda do Muro de Berlim em 1989 e do desmantelamento da União Soviética em 1991) é uma sociedade global, pois a tecnologia e os meios de comunicação de massas assim o determinaram mas, simultaneamente, parece ter-se tornado numa “sociedade de risco” pois os perigos ecológicos e genéticos parecem conduzi-la para a destruição das condições de vida naturais e sociais das pessoas.

Perante isto o Estado faliu, externa e internamente.

Externamente pois a globalização tende a destruir as “nações” e a soberania.

Internamente porque o Estado-Providência não consegue dar resposta a uma sociedade de consumo em massa; uma sociedade em que o desejo de um elevado nível de bem estar leva ao aumento do consumo e este (consumo em massa) é a causa da produção e da comercialização massiva de bens e serviços debaixo de uma intensa concorrência internacional.

Por outro lado os meios de comunicação em massa permitem uma publicidade agressiva que aumenta o consumismo (o desejo) e é causa da produção e comercialização massivas desses bens e serviços.

O contexto actual é um contexto de novos desafios: segurança, diversidade e solidariedade.

A solidariedade implica a existência de direitos da quarta geração (Ambiente; protecção da natureza; património cultural; direitos das comunidades; direitos de informação e de transparência, cuja afirmação e defesa impõem mais direitos de acção judicial (Exs.: Acção Popular; Acções junto de Tribunais Internacionais, etc.).

A diversidade, resultante da falência do Estado-Providência, implica um novo paradigma em que os direitos sociais devem pertencer “àqueles que deles precisam e na medida em que deles precisam”.

Os Direitos a prestações sociais terão de passar a constituir discriminações positivas e não por direitos universais de igualdade, como o foram até aqui.

Além disso a segurança e também a diversidade impõem a defesa das minorias (étnicas, religiosas, culturais, migrantes, etc.) e a garantia da coesão social e da igualdade de tratamento.

Apesar de tudo (das mudanças a que assistimos) estamos certos que a expectativa actual continua a ser a do bem estar social, a da construção da felicidade das pessoas a partir da liberdade individual. Essa é a marca distintiva da nossa civilização que, ainda que decadente, terá de manter os seus traços característicos sob pena de um retrocesso civilizacional sem paralelo nos últimos duzentos anos da História da Europa e da Humanidade.

Porto, Janeiro de 2012

Rotary na Rede

Em cada edição o Rotary em Acção apresenta-lhe uma página oficial, blogue ou outro espaço na rede onde pode encontrar informação importante, consultar documentos, ficar a par de novidades do Rotary em Portugal e no estrangeiro, mas também ter acesso a bons projectos e a ideias eficazes.



Informação pública

Rotary na Wikipédia

A maior enciclopédia mundial da Internet apresenta uma descrição extensa sobre Rotary Internacional.

Em português do Brasil, dá a

conhecer à população em geral toda a história do Rotary, a Fundação do Rotary Club de Chicago, o Intercâmbio de Jovens, a Rotary Foundation, Rotários Fa-

mosos e muitas outras informações. A Wikipédia está acessível a que todos possam introduzir novas informações e actualizar a informação.®

“Paz Através do Servir”, o novo lema para 2012-2013

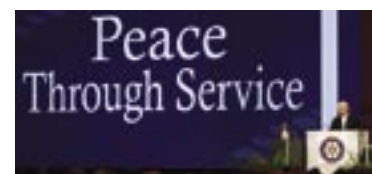
O presidente eleito de Rotary Internacional, Sakuji Tanaka, já definiu o seu lema para o ano rotário 2012-2013: “Paz Através do Servir”.

Tanaka revelou o lema durante a abertura da sessão plenária da Assembleia Internacional de 2012, um evento de formação para governadores distritais. “Paz, independentemente da sua definição, é uma meta verdadeira e realista para o Rotary. A paz não é algo que pode ser alcançado apenas por tratados, governos ou actos heróicos. É algo que podemos encontrar e alcançar a cada dia e de maneiras muito simples. A paz tem diferentes significados para diferentes pessoas”, disse Tanaka. “Não há uma definição certa ou errada, dependendo de como usamos a palavra, aquele

é o significado de paz para cada um de nós. E independente de como a usamos e de como a entendemos, o Rotary pode ajudar a alcançar a paz”, adicionou.

Tanaka, um empresário da região metropolitana de Tóquio, contou como ser rotário ampliou a sua compreensão do mundo. Após se associar ao Rotary Club de Yashio em 1975, começou a perceber que o seu propósito na vida não era ganhar mais dinheiro mas sim ser mais útil para outras pessoas.

Ele ressaltou que a tradição japonesa de colocar as necessidades da sociedade acima das individuais, ajudou a reconstruir seu país após o tsunami de Março. “Esta é uma lição com a qual o mundo inteiro pode aprender de forma positiva. Quan-



do vemos as necessidades dos outros como mais importantes do que as nossas, e quando concentramos as nossas energias num objectivo que beneficiará todos, tudo muda. Desde as nossas percepções, até à maneira de nos relacionarmos com o mundo e as nossas prioridades.”

Tanaka pede para que em 2012-13 os rotários concentrem a energia dos seus clubes nas três prioridades do Plano Estratégico do RI. Ele também pede que promovam os três Fóruns Rotary pela Paz Global que serão realizados em Hiroshima, Berlim e Honolulu.®

Nota

Para que o Rotary em Acção passe a ser a voz de todos os rotários de Portugal, passam a ter à disposição o endereço electrónico rotary.comunicacao@gmail.com, para onde podem enviar notícias dos clubes, eventos programados e todas as outras informações que desejarem. Este endereço passa a servir também para envio de conteúdos para a página oficial do Rotary em Portugal.

Ficha Técnica

Propriedade: Fundação Rotária Portuguesa NIF: 501129081 Morada: Rua João Machado, 100 - 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra; **Edição:** Gabinete de Comunicação e Imagem do Rotary em Portugal. **Director:** A. Soares Carneiro **Design:** Padrão Certo **Paginação:** O Progresso e Publicidade, Lda **Redacção:** Ana Lima e Valdemar Jorge **Impressão:** Diário do Minho Tiragem: 6000 exemplares **Periodicidade:** Bimestral **Contactos:** rotary.comunicacao@gmail.com, Tels.: 239 823 145 / 239 834 348, Fax: 239 837 180. Depósito Legal: 290346/09 Publicação Periódica nº 125744.

Rotary na Imprensa

Por todo o país, a imprensa local, regional e nacional reconhece o trabalho dos rotários em prol da comunidade. O Rotary em Acção dá agora a conhecer algumas das principais actividades do Rotary que fizeram notícia na comunicação social. ☺

A Voz da Póvoa

Raquel Camarinha Distinguida Pelos Rotários



Primeira Mão

RC Águas Santas/Pedrouços organiza tarde de cultura e solidariedade



Soberania do Povo

Rotary Club de Águeda: Nada é tão sagrado que não possa ser mudado para melhor.



Biografias

José Augusto Pereira em Acção



José Augusto Oliveira Pereira, nasceu há 64 anos na freguesia de Massarelos, Porto, no seio de uma família humilde. Enquanto solteiro, viveu em Oliveira do Douro, V.N.Gaia. É casado com Olga Pereira, licenciada em Farmácia, e pai de três filhos: a Cláudia, professora de Educação Física, Alexandra, 34 anos, Psicóloga, na área da Educação Especial, na Madeira, onde reside há oito anos, e o José, Engenheiro Mecânico.

Frequentou a Escola Primária em Oliveira do Douro, tendo depois ingressado no Seminário Diocesano do Porto. Aos 15 anos tem a sua primeira experiência no mundo do trabalho, primeiro num Banco e depois numa Companhia de Seguros. Trabalha de dia e estuda à noite, vindo a licenciar-se em 1975, em História. Mais tarde concretizou o Mestrado em Ciências da Educação. De 1968 a 1972 cumpre Serviço militar, tendo sido mobilizado para a Guiné como oficial miliciano, para onde não foi por ter sido ferido em manobras militares. Inicia em 1977 uma nova carreira na docência, leccionando Português e História. O Associativismo e a preocupação pelo outro foram sempre uma constante na sua vida, mesmo durante o seu percurso académico, mesmo como estudante trabalhador.

Após o 25 de Abril, milita na política activa e chegou a líder de bancada na Assembleia Municipal. Cedo se desencantou com a política e passou a dedicar-se à política Social numa dádiva constante de si aos mais frágeis: crianças, jovens e idosos.

Em 1982 Fundou a A.P.P.C. – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Viseu, sendo seu Presidente por mais de uma década. Foi também membro da Direcção Nacional da A.P.P.C.

No âmbito das Associações de Pais integrou o movimento da base ao topo. Foi Fundador e membro da direcção da ACAB – Associação Cultural Azurara da Beira.

Em 1 de Abril de 1985, integra o Conselho Director do Rotary Club de Mangualde, sendo seu membro fundador. Foi em 1985 e 1986 delegado à comissão do Clube para angariação de fundos para o combate à Pólio. Em 1997 integra o Rotary Club de Viseu, tendo exercido vários cargos, entre os quais o de Presidente, no ano de 2006/07. Foi Fundador da Universidade Sénior de Rotary de Viseu – USAVIS, no ano lectivo de 2001/02, de que é, no presente, seu director. É Presidente da Comissão Distrital das Universidades Seniores de Rotary do Distrito 1970. É membro da comissão distrital da Rotary Foundation, presidindo à subcomissão da Pólio Plus. É Presidente da comissão executiva da XXIX Conferência do Distrito 1970, que se irá realizar, em Viseu, em 18 e 19 de Maio. É voluntário na APPDA – Viseu (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo- Viseu), sendo um entusiasta do protocolo entre a Universidade Sénior de Rotary de Viseu, o Rotary Club de Viseu a APPDA- Viseu. As crianças, em especial as que têm Necessidades Educativas Especiais e os idosos, são o seu palco de eleição, no Servir.

É um cultor de afectos e da solidariedade. Quando lhe perguntam o limite de se dar aos outros, responde, tal como afirmava a Madre Teresa de Calcutá a um Rotário, “dá até que doa”. “Dar de Si Antes de Pensar em Si”, não é um mero slogan mas uma forma de estar na vida. Onde existir uma criança a precisar dele ele lá está para “plantar sementes de amor”. Onde existir um idoso na solidão, ele está lá disponível para “dar a mão ao próximo” fomentando a Esperança. ☺

Notícias Ribeirinhas

Casa das Artes da Universidade Sénior de Estarreja inaugurada



Jornal Audiência

Rotary Gaia-Sul fará “Xeque-Mate” à infernência



Observatório do Algarve

Antiga escola primária cedida ao Rotary Clube de Loulé



Mafra Hoje

Rotários de Mafra e a Campanha de Recolha de Tampinhas



Correio da Beira Serra

Rotary Club cumpre missão social com a entrega de camas articuladas



Jornal Audiência

Cancela Moura fala de “Serviços Profissionais no RC de Ovar



Algarve Notícias

Rotary Clube de Tavira distinguiu profissionais do ano



Notícias Ribeirinhas

Governador do Distrito Rotário 1970 de visita ao RC Murtosa e ao RC Estarreja



O Regional

Rotary oferece oportunidade de intercâmbio no México



Como funcionam, como evoluem e como podemos ajudar

BANCO ALIMENTAR CONTRA A



Em 2011, os dezanove Bancos Alimentares Contra a Fome operacionais distribuíram um total de 26.567 toneladas de alimentos (equivalentes a um valor global estimado superior a 37 milhões de euros), ou seja, um movimento médio de 106 toneladas por dia útil.

A actividade dos Bancos Alimentares norteia-se pelo princípio genérico da “recolha local, ajuda local”, aproximando os dadores dos beneficiários e permitindo uma proximidade entre quem dá e quem recebe. Possibilita o encontro entre voluntários e instituições beneficiárias, por um lado, e entre fornecedores da indústria agro-alimentar, empresas de serviços, poderes públicos e o público em geral, em especial durante os

fins-de-semana das campanhas de recolha, em que todos trabalham lado a lado por uma causa comum: a luta contra as carências alimentares e a fome.

Em 1991, foi aberto em Portugal o primeiro Banco Alimentar Contra a Fome e estão actualmente em actividade no território nacional 19 Bancos Alimentares, congregados na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares, com o objectivo comum de ajudar as pessoas carenciadas, pela doação e partilha. Existem 232 Bancos Alimentares operacionais na Europa, que, em 2009, distribuíram 294.500 toneladas de produtos a 4,5 milhões de pessoas, através de 27.000 associações (www.eurofoodbank.org).

Como ajudar ou criar um Banco Alimentar

Cada Banco Alimentar celebra acordos com as instituições de solidariedade da sua região, tendo em conta as suas características próprias de actuação. A ajuda alimentar é efectuada na forma que melhor se adapta às necessidades da população apoiada: cabazes de produtos alimentares entregues às famílias; refeições confeccionadas servidas nos lares, creches, ATL, ou outros centros, distribuídas na rua aos sem abrigo, entregues ao domicílio, etc. Para além da entrega gratuita de alimentos destinados às pessoas com carências alimentares, os Bancos Alimentares acompanham e partilham a acção das instituições no sentido de lutar contra a exclusão social.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, coordena a acção dos Bancos associados, representa-os junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais, anima a rede disponibilizando informação e meios materiais e efectua, a nível nacional, a repartição de algumas dádivas,

criando uma vasta cadeia de solidariedade.

As instituições podem contribuir para o Banco Alimentar, mas a sua participação não deve ser financeira; deve revestir outras formas como a participação de pessoas na vida diária do Banco, a cedência de viaturas para as campanhas, etc.

É importante que cada instituição tenha consciência daquilo que recebe do Banco Alimentar, em quantidade e em valor, para que possa avaliar a importância do serviço de que beneficia e para que tenha, simultaneamente, uma ideia do seu custo.

Em alguns países, as instituições pagam uma contribuição financeira proporcional às suas possibilidades e em função daquilo que recebem, por forma a responsabilizá-las e a evitar que se instalem numa dependência de assistência sistemática.

Para criar um Banco Alimentar é necessário, em primeiro lugar, contactar a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome. Esta dará todo o apoio necessário à eventual celebração de um contrato de utilização de marca e sinais distintivos “Banco Alimentar contra a Fome”.

O Bancos Alimentares são sempre dirigidos por um grupo de Voluntários - a Direcção - que é escolhida pela Assembleia Geral da Associação, opera por períodos de 3 anos e submete as contas ao exame de um Conselho Fiscal. Para operar, um Banco deve necessariamente ser associado da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome que, por sua vez, é associada da Federação Europeia dos Bancos Alimentares, com sede em Paris.

Doações de Empresas e Particulares

Desenvolver parcerias no domínio da solidariedade social, é prova da preocupação das empresas para com a população mais

desfavorecida: donativos em produtos, serviços e/ou materiais, apoio financeiro, disponibilização de pessoal técnico, etc. Nas doações as empresas têm benefícios fiscais. Cada pessoa, individualmente, pode doar através das campanhas no supermercado, fazer doações em dinheiro, doar parte do seu IRS, ou doar tempo através do voluntariado.

Os Bancos Alimentares iniciaram ainda a campanha “Papel por Alimentos”, com contornos ambientais e de solidariedade no âmbito da qual o papel angariado (jornais, revistas, folhetos, etc.) é convertido em produtos alimentares. A Campanha “Papel por Alimentos” integra-se num ideal mais vasto de sensibilização para a importância do papel de cada pessoa na sociedade e para a possibilidade de recuperar e reutilizar coisas que parecem não ter valor.

É ainda possível fazer doações online, sendo que a próxima campanha decorre de 24 de Maio a 3 de Junho de 2012. Em 2011 a campanha contou com mais de 3000 doações online.

Estudos em 2011

Os resultados de um inquérito realizado indicam que grande número de instituições de solidariedade social servidas pela rede do Banco Alimentar está na região de Lisboa e Vale do Tejo (570), seguido da região Norte (566). Das organizações que forneceram informação, perto de 75% iniciaram a sua actividade depois de 1970, com particular incidência no período posterior a 1990 (44,6%). Das instituições, 33,4% (449) têm estatuto de Associação, 15,8% (237) correspondem a Conferências Vicentinas e 13,4% (201) a Centros Sociais Paroquiais, o que significa um tecido de apoio social muito associado à Igreja Católica.



Os Bancos Alimentares iniciaram ainda a campanha “Papel por Alimentos”, com contornos ambientais e de solidariedade no âmbito da qual o papel angariado é convertido em produtos alimentares.

A FOME: ALIMENTE ESTA IDEIA



A maioria dos pedidos dirigidos às organizações decorre maioritariamente da iniciativa individual, da sugestão de vizinhos e familiares (rede informal) ou do encaminhamento institucional do sistema público de segurança social, das juntas de freguesia ou de outras instituições de âmbito local ou do seu efeito combinado. Consta-se que 646 instituições, de forma exclusiva ou conjugada com outros factores, têm como factor determinante as especificidades da família (deficientes, idosos a cargo), enquanto 602 instituições têm como factor matricial o rendimento disponível (excluindo todas as

despesas com a casa, comida, educação, empréstimos). 296 instituições privilegiavam na decisão de atribuição de apoio alimentar o rendimento total da família ou indivíduos.

Na situação económica dos utentes e acesso a bens e serviços como alimentação, habitação, saúde e outros, conclui-se que cerca de metade dos inquiridos tem menos de 250€ para viver por mês. Os rendimentos mais baixos aparecem associados a baixa escolaridade e idades mais elevadas. Para metade dos inquiridos, uma componente do rendimento mensal é um subsídio social; enquanto para 1/5

provém do trabalho. As maiores despesas dos inquiridos são alimentação e casa. Quase 1/3 dos inquiridos possui empréstimos, maioritariamente para a casa.

Mais de 1/4 dos inquiridos diz ter sentido falta de alimentos alguns dias por semana ou pelo menos um dia por semana; 93% dos inquiridos indica que não possuem sempre os alimentos por falta de dinheiro. Em média, os indivíduos possuem condições razoáveis de habitabilidade, o que aumenta com o crescimento do rendimento mensal do agregado. Quanto a medicamentos prescritos pelo médico, 40% dos inquiridos refere comprá-los

quando têm dinheiro ou escolher apenas os mais baratos.

Encontraram-se três perfis de utentes que recorrem a instituições de solidariedade social: 1) os de maior privação, caracterizados por rendimentos muito baixos, inexistência de instrução e ausência de trabalho, 2) constituído pelos idosos, apesar de não se sentirem pobres, apresentam também um nível económico baixo, 3) grupo mais jovem, que, apesar de algumas privações, apresenta um nível socioeconómico mais favorável do que os restantes.●

Recorde nos voluntários em 2011

Em 2010, só num fim-de-semana, os Bancos Alimentares Contra a Fome recolheram em Portugal um total superior a 2.950 toneladas de géneros alimentares na campanha realizada em 1.615 superfícies comerciais das zonas de Abrantes, Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Cova da Beira, Évora, Leiria-Fátima, Lisboa, Oeste, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. Miguel, Viana do Castelo, Viseu e na Terceira. Tanto as quantidades recolhidas como o número de vo-

luntários envolvidos ultrapassaram todas as expectativas. Em termos de quantidades, os resultados atingidos comparam muito razoavelmente com os melhores alcançados no passado por esta altura do ano, pese embora a evidente contracção do rendimento disponível e do poder de compra dos portugueses. Já no tocante a voluntários, o número daqueles que acorreram à chamada constituiu um recorde absoluto, confirmando que esta iniciativa de voluntariado não tem, ao nível da

dimensão, qualquer paralelo no nosso País. "As quantidades de géneros recolhidos e o número extraordinário de voluntários envolvidos mostram que as pessoas responderam ao apelo e quiseram demonstrar que, apesar da profunda crise económica que afecta tantas famílias portuguesas, não se conformam com a situação e estão disponíveis para reagir e para ajudar a minorar as dificuldades. Os portugueses querem e podem, na medida das suas possibilidades e quando os pro-

jectos são claros e mobilizadores, contribuir de uma forma construtiva, cívica e solidária para a resolução dos problemas", afirmou Isabel Jonet, Presidente da Federação dos Bancos Alimentares Contra a Fome. Os géneros alimentares recolhidos foram distribuídos por 2.047 Instituições de Solidariedade Social que os entregam a cerca de 329 mil pessoas com carências alimentares comprovadas, sob a forma de cabazes ou de refeições confeccionadas.●

Como funciona o Banco Alimentar

A actividade dos Bancos Alimentares Contra a Fome prolonga-se ao longo de todo o ano. Para além das campanhas de recolha em supermercados, organizadas duas vezes por ano, os Bancos Alimentares Contra a Fome recebem, diariamente, excedentes alimentares doados pela indústria agro-alimentar, pelos agricultores,

pelas cadeias de distribuição e pelos operadores dos mercados abastecedores. São assim recuperados produtos alimentares que, de outro modo, teriam como destino provável a destruição. Estes excedentes são recolhidos localmente e a nível nacional no estrito respeito pelas normas de higiene e de segurança alimentar. Deste modo, para

além de combaterem de forma eficaz as carências alimentares, os Bancos Alimentares Contra a Fome lutam contra uma lógica de desperdício e de consumismo, apanágio das sociedades actuais.

Os Bancos Alimentares Contra a Fome distribuem, ao longo de todo o ano, os géneros alimentares recorrendo a Instituições

de Solidariedade Social por si seleccionadas e acompanhadas em permanência. Incentivam as visitas domiciliárias e o acompanhamento muito próximo e individualizado de cada pessoa ou família necessitada por estas instituições, de forma a ser possível efectuar, em simultâneo, um verdadeiro trabalho de inclusão social.●

Entrevista com Isabel Jonet, Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimenta

"O ROTARY TEM UM VASTO LEQ DE COOPERAÇÃO COM OS BANCO

Isabel Jonet

Ativista portuguesa contra a pobreza, Maria Isabel Jonet nasceu em 1960. Licenciada em economia, começou por trabalhar numa seguradora, mas quando o marido foi trabalhar para Bruxelas, na Bélgica, Isabel Jonet acompanhou-o e passou a desempenhar as funções de tradutora na União Europeia. Em 1994, regressou a Portugal e deixou de trabalhar para poder acompanhar melhor o crescimento e a educação dos filhos. Como ficou com mais tempo livre resolveu, nesse mesmo ano, entrar como voluntária no Banco Alimentar Contra a Fome, uma instituição que angaria alimentos para distribuir pelas pessoas necessitadas. Ao fim de algum tempo, assumia a presidência da instituição, que ao fim de dez anos de actividade já tinha cerca de dez mil voluntários a colaborar e prestava apoio a cerca de 200 mil pessoas necessitadas. O trabalho de Isabel Jonet foi reconhecido pela Assembleia da República de Portugal, que em 2005 lhe entregou o prémio Direitos Humanos 2005. Isabel Jonet havia sido antes distinguida pela revista feminina Ativa com o prémio Mulher Ativa 2000.



O Rotary em Acção entrevistou Isabel Jonet, Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome. Perceber como têm evoluído os Bancos Alimentares em Portugal

foi o principal objectivo, mas nesta entrevista ficamos a conhecer os mais recentes projectos e iniciativas do Banco Alimentar, a evolução do projecto e a realidade em tempo de crise.

“

Felizmente têm sido crescentes as contribuições em voluntariado em produtos, o que nos tem permitido disseminar e ampliar esta rede e chegar a mais pessoas carenciadas.

Para quem não conhece bem o trabalho da Federação, como funcionam os Bancos Alimentares em Portugal e em que medida apoiam as famílias portuguesas?

Os Bancos Alimentares são Instituições Particulares de Solidariedade Social que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, encaminhando-os para distribuição gratuita às pessoas carenciadas. A acção dos Bancos Alimentares assenta na gratuidade, na dádiva, na partilha, no voluntariado e no mecenato. Existe actualmente 19 Bancos Alimentares em actividade (Abrantes, Algarve, Aveiro, Beja, Braga, Coimbra, Cova da Beira, Évora, Leiria-Fátima, Lisboa, Oeste, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Viseu) que recolhem e distribuem várias dezenas de milhares de toneladas de produtos e apoiam ao longo de todo o ano, a acção de mais de 2.050 instituições de solidariedade em Portugal. Por sua vez, estas distribuem refeições confeccionadas e cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas, abrangendo já a dis-

tribuição total mais de 320.000 pessoas.

Os Bancos Alimentares recebem toda a qualidade de géneros alimentares, ofertas de empresas e particulares, em muitos casos excedentes de produção da indústria agro-alimentar, produtos com embalagens deterioradas, géneros com prazos de validade em vias de expiração, excedentes agrícolas e da grande distribuição, e ainda produtos de intervenção da União Europeia. São recolhidos localmente e a nível nacional no estrito respeito pelas normas de higiene e de segurança alimentar. A estas dádivas, acrescentam-se os produtos oferecidos por particulares nas campanhas de recolha efectuadas nas superfícies comerciais.

A Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome coordena esta acção, anima a rede disponibilizando informação e meios materiais, representa os Bancos Alimentares Contra a Fome junto dos poderes públicos, das empresas de âmbito nacional e de organizações internacionais e efectua, a nível nacional, a repartição de algumas dádivas, criando uma vasta cadeia de solidariedade.

Como estão os Bancos Alimentares em Portugal? Qual a evolução nos últimos anos, no que diz respeito às famílias apoiadas, mas também às doações concretizadas pelos portugueses?

Felizmente têm sido crescentes as contribuições em voluntariado em produtos, o que nos tem permitido disseminar e ampliar esta rede e chegar a mais pessoas carenciadas.

Quem quiser ser voluntário do Banco Alimentar, o que deve fazer? Como é que funcionam as campanhas de angariação de bens?

Os Bancos Alimentares são animados por voluntários e associações de inspiração humana e espiritual diferentes. O trabalho de equipa permite uma acção comum empenhada no bem comum, ao serviço dos outros, apesar das diferenças. Para ser voluntário basta contactar o Banco Alimentar da sua região e oferecer a sua colaboração indicando a disponibilidade.

entares

QUE DE POSSIBILIDADES COS ALIMENTARES"



Num mundo onde o individualismo e o corporativismo dão origem à exclusão, é importante sublinhar o espírito no qual se exerce a actividade humana dos Bancos Alimentares, cuja missão é lutar contra a exclusão e ser agente de unidade.

De que forma se pode contribuir online? Está a ter bons resultados?

O novo canal online de doação de alimentos inaugurado pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares em Maio (<http://www.alimentestaideia.net>), permitiu recolher um total de 67.694 quilos de alimentos, num valor total de 76.600 euros. O alimento mais doado foi o leite (26.165 litros), seguido do azeite (11.082 litros), do açúcar (10.878 quilos), do óleo (9.803 litros), das salsichas (7.176 quilos) e do atum (2.590 quilos).

3.962 internautas contribuíram com alimentos no portal da campanha "Alimente esta Ideia ... Agora também Online" criando assim uma nova rede social solidária. O portal de doações foi acedido por internautas a partir de 94 países, gerando um total de 55.000 cliques no portal de doações. O portal "Alimente esta Ideia ... Agora também Online" irá permanecer disponí-

vel em permanência no endereço <http://www.alimentestaideia.net>, embora sem a componente de doação, mas apresentando informações sobre os donativos. O portal voltará a abrir a plataforma de doação nas campanhas de recolha de alimentos de Maio e Novembro.

Em que consiste a campanha "Papel por alimentos"?

A Campanha "Papel por Alimentos" é uma campanha promovida pela Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares com contornos ambientais e de solidariedade: por cada tonelada de papel recolhido é doado pela empresa Quima o equivalente a 100 euros em produtos alimentares básicos.

A Campanha "Papel por Alimentos" integra-se num quadro mais vasto de sensibilização para a importância do papel de cada pessoa na sociedade e para a possibilidade de recuperar e reutilizar coisas que parecem não ter valor. Para além do público em geral, podem associar-se escolas, universidades, instituições, empresas, administração pública e administração local.

O papel pode ser entregue no Banco Alimentar Contra a Fome mais próximo, (contactos e horário de funcionamento



em www.bancoalimentar.pt) ou na Quima e numa das muitas instituições que quiseram participar aceitando ser ponto de recolha, multiplicando-se desta forma, sem custo, os locais de entrega pelo público e dinamizando redes de solidariedade, já que o papel poderá ser veículo para outro tipo de relações que se possam estabelecer. As instituições trazem o papel recolhido quando vêm levantar os produtos ao Banco Alimentar – dados a disponibilizar em breve por freguesia no site.


Um movimento de cidadania como o Rotary o que pode fazer para apoiar o Banco Alimentar? Que tipo de actividades pode desenvolver?

O Rotary e os seus membros têm um vasto leque e possibilidades de cooperação com os Bancos Alimentares da sua região prestando trabalho qualificado e pondo os seus talentos a render, ou apenas suportando a actividade com um donativo em alimentos ou monetário.®



Projectos de Apoio da FRP (1.ª fase 2012)

Clubes têm mês de Fevereiro para candidatar novos projectos



FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Membro Honorário da ordem de Mérito

**Candidatura a Projectos
de Apoio da FRP**
Ano Rotário 2011/2012

Percentagem de apoio aos projectos por áreas:

Combate à Fome e à Pobreza	40%
Alfabetização e Educação	35%
Promoção da Saúde	15%
Recursos Hídricos e Ambiente	10%

Cada projecto recebe a percentagem pré-definida
até um limite máximo de 2.500 euros

Prazo de candidaturas de 1 a 29 de Fevereiro

Sede: Rua João Machado, n.º 200 - 3.º Sítio 301/304
Apertado 219 - 3001-903 Coimbra - Tel: 239823145- Fax 239837180
www.rotary.pt - e-mail: frp@mail.telepac.pt

O período de envio (1.ª Fase de 2012) de projectos ao abrigo do Regulamento de Candidatura a Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) decorre de 1 a 29 de Fevereiro próximo.

O Conselho de Administração da FRP e as governadoras dos dois distritos rotários divulgaram (ano rotário de 2011/2012), as áreas e percentagens de apoio que são: Combate à Fome e Pobreza – 40% do valor do projecto apresentado; Alfabetização e Educação – 35% do valor do projecto apresentado; Promoção de Saúde – 15% do valor do projecto apresentado e Recursos Hídricos e Ambiente – 10% do valor do projecto apresentado.

Após aprovação segundo a valoração indicada na cláusula 8.ª do regulamento, o projecto apresentado recebe a percentagem pré-definida, até um limite máximo de 2.500 euros.

Destaque-se que as candidaturas aos Projectos de Apoio da Fundação Rotária Portuguesa são valoradas (cláusula 8.ª do regulamento) tendo em conta os seguintes parâmetros: enquadramento do projecto nas áreas propostas pelos Governadores, para cada ano rotário; enquadramento do projecto nas ênfases presidenciais; impacto social e grau de urgência da acção proposta no quadro da comunidade a que se destina; número de clubes envolvidos, em regime de parceria, na acção proposta; relação custos/benefícios das acções a executar; ordem de chegada, com registo, para o efeito, da data em que deram entrada na Secretaria da FRP, numerados para o efeito e número de apoios que o clube proponente já teve da FRP.®

Começou em Janeiro e prolonga-se até Junho

Projecto do RC Marinha Grande ajuda 10 famílias carenciadas

O novo regulamento de candidatura a projectos de apoio da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) entrou no segundo ano e os clubes rotários dão sinal de aceitação e dinâmica.

Neste âmbito damos continuidade à divulgação dos projectos que deram entrada nos serviços administrativos da FRP, com o objectivo não só de os divulgar, mas também para que sirvam de exemplo e possam inspirar os clubes a dinamizarem actividades nas respectivas comunidades.

O RC Marinha Grande, actualmente presidido por António Guterres, pelo segundo ano consecutivo, candida-

ta um projecto na área de acção do Combate à Fome e à Pobreza que visa apoiar 10 famílias carenciadas. O projecto que envolve quatro empresas (no regime de mecenato), 3 patrocinadores de bolsas, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família da Escola Secundária Calazans Duarte, Loja Social e Serviços Sociais da Segurança Social, arrancou no dia 1 de Janeiro, termina em 30 de Junho e orça em 5800 euros.

Sobre o projecto que apoiará, naquele período, 10 famílias carenciadas com o fornecimento de bens alimentares e medicamentos, entre



outros bens essenciais, bem como promoverá acompanhamento e integração social, falámos com Marina Fernanda Domingues, responsável no clube pela Comissão de Projectos e Prestação de Serviços, e mentora do projecto.

Ajudar as famílias a reorganizarem-se: algumas já conseguiram emprego

Rotary em Acção (R.A.) – O RC Marinha Grande avança pelo segundo ano com candidatura a projecto de apoio na área “Combate à Fome e à Pobreza”.

Que experiências colheram no ano passado que lhes permitiram abraçar nova causa?

Marina Domingues (M.D.) – Ao longo dos últimos anos o RC Marinha Grande tem desenvolvido o projecto de cabazes de Natal entregues à população carenciada do concelho da Marinha Grande. Com o agudizar de algumas situações socioeconómicas desde o ano passado que acompanhamos 10 famílias muito carenciadas do nos-

so concelho. Estas famílias têm vindo a ser acompanhadas a diversos níveis por companheiros do nosso clube, pela profissão que têm, e directamente por nós. Ao longo do 1.º ano desta experiência verificámos a evolução destas famílias, nomeadamente com o facto de algumas terem conseguido emprego permitindo-lhes desse modo reorganizarem-se. A ajuda alimentar que ao longo da vigência do projecto foi realizada é uma pequena grande ajuda no equilíbrio do seu orçamento familiar.

R.A. – Como referenciaram as 10 famílias que vão ser alvo de apoio?

M.D. – As 10 famílias acompanhadas

foram seleccionada através da colaboração com IPSS do concelho e foram retiradas da nossa longa listagem de cabazes de Natal. Os critérios que levaram à selecção das mesmas foram as suas carências socioeconómicas, a sua postura perante a sociedade (o não cruzar os braços às dificuldades), chegarmos a pessoas oriundas das 3 freguesias do nosso concelho, e ainda a humildade e a modéstia com que acarinham a nossa ajuda.

R.A. – Que tipo de apoio vai ser prestado às famílias?

M.D. – O apoio tem sido alimentar, vestuário (através da nossa parceria com a Loja Social), e de medicamentos.

Empresas do concelho sensíveis às dificuldades da população

R.A. – Nos parceiros contam com 4 empresas como mecenas? É difícil encontrar este tipo de envolvimento por parte das empresas ou estas estão abertas a este tipo de colaboração?

M.D. – Numa altura em que se sente o agudizar de uma crise económica, é natural que as empresas se retraiam um pouco mais do que habitual, no entanto, contamos no tecido empresarial do nosso concelho, com um leque de empresas disponíveis a exercer a sua responsabilidade social, o que muito agradecemos e engrandecemos. É nas alturas de maior dificuldade que se reconhece aqueles que são de facto mecenas e que se realizam através da ajuda ao próximo.

R.A. – Qual o papel do GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família da Escola Secundária Calazans Duarte no processo?

M.D. – O GAAF, é entre outros parceiros do concelho, uma entidade que identifica e encaminha alunos com ca-

rências mas que sejam merecedores do nosso apoio, através das bolsas escolares, permitindo-lhes desse modo a continuidade e o sucesso nos seus estudos.

R.A. – Sabendo da vossa ajuda até que ponto as famílias referenciadas superam as dificuldades e voltam a ter esperança num futuro melhor?

M.D. – A nossa ajuda a estas famílias é uma gota num oceano, mas é uma gota que ajuda a minimizar alguma fragilidade que estas famílias sentem, sobretudo ao nível alimentar. Acreditamos e passamos a mensagem de também eles acreditarem num futuro melhor. Acompanhamo-los em diferentes frentes ao termos na nossa família rotária companheiros que os podem apoiar em diversos serviços de forma a se reorganizarem e reorientarem a sua vida pessoal, profissional e social. Acreditamos que este é o caminho a percorrer, e se alguns o fazem com mais dificuldade, outros ganham força para superar as suas dificuldades. Afinal, o caminho faz-se caminhando.®



Conversámos com as presidentes do RC Porto Santo e RC Tondela

“Os prémios nacionais e as bolsas dos fundadores dão prestígio à FRP”

O Rotary em Acção dá continuidade às pequenas conversas com os clubes. Este mês falámos com Fátima Filipa de Menezes e Filomena Silvestre de Almeida Matos, respectivamente, presidentes do Rotary Club de Porto Santo e do Rotary Club de Tondela no ano rotário de 2011/2012. Quisemos saber como tem decorrido a relação

dos clubes com a Fundação Rotária Portuguesa (FRP), bem como auscultámos as opiniões das duas presidentes rotárias a propósito do trabalho desenvolvido pela fundação e da implementação do novo Regulamento para Candidatura a Projectos de Apoio.

Fátima Menezes: trabalho da FRP é meritório

Iniciámos a conversa abordando a relação que o clube tem tido com a FRP apesar da distância a que Porto Santo está do Continente. Fátima Menezes, afirma que «desde há algum tempo que o RC Porto Santo não tem solicitado apoios ou outras formas de melhor estreitar relações, muito embora tenha vindo ao longo dos anos da sua existência a compartilhar financeiramente nos apoios aquando das visitas da

governadoria ao clube, além das participações periódicas. É de realçar alguma falta de conhecimentos quanto às formas de fazer interagir clube e FRP».

Sobre o trabalho que a fundação tem desenvolvido ao longo dos seus 52 anos, a presidente do RC Porto Santos sustenta que o clube «conforme opinião do representante do clube, não resta dúvidas quanto ao mérito dos trabalhos que FRP

desenvolve, porém, em relação ao Porto Santo, temos as dificuldades impostas pela descontinuidade do território, neste caso específico, acometido da dupla-insularidade inserida numa região considerada de ultraperiferia».

Questionada sobre como deve a FRP proceder para melhorar a sua relação com os clubes e se o clube pensa aproveitar as facilidades do novo Regulamento para a candi-

datura aos projectos de apoio, Fátima Menezes avança que é necessária uma «maior interacção, isto é, tentando promover os apoios/projectos junto dos clubes. Seria de extrema oportunidade vincar que a deslocação dos próprios dirigentes da FRP aos clubes mais periféricos poderá resultar em instrumentos capazes de melhorar a acção dos clubes e promover o ideal rotário nas comunidades». »

Filomena Matos: contacto assíduo com clubes é imprescindível



Demos início à conversa com a presidente do RC Tondela abordando a relação do clube com a FRP. Neste contexto Filomena Matos afirma que «temos tido uma relação de proximidade, através do Delegado, que tem procurado estar presente nas reuniões/sessões para que a FRP tem convidado, ou convocado. Mantemos anualmente a Subscrição de Mérito para uma Bolsa, que tem sido atribuída, todos os anos a alunos da Escola Profissional de Tondela. Este ano, por atraso no envio da candidatura, não apresentámos. Acabámos de concluir um projecto, que permitiu o fornecimento de um “elevador de transferência” ao Lar de Deficientes da Cooperativa Vários, em Tondela, no valor de 1.000 euros. Este projecto foi concretizado através de uma candidatura ao FDUC, que comparticipou em 30%».

Quisemos saber qual a opinião que o clube tem sobre o trabalho desenvolvido pela FRP ao longo dos anos ao que Filomena Matos respondeu ter o clube «opinião positiva, pensando que os órgãos da FRP têm cumprido os Planos de Actividades que submetem à aprovação da Assembleia. Pensamos também que têm sabido prestigiar a FRP, gerindo sabiamente as “correntes” que, por vezes tentam atrapalhar quem tem responsabilidades de gestão da FRP. Os Prémios Nacionais e as Bolsas dos Fundadores dão visibilidade e prestígio à FRP».

Questionada sobre o que deve a FRP fazer para melhorar a sua relação com os clubes, a presidente do RC Tondela afirma: «concretizando o projecto, há muito pensado, de criar o contacto electrónico com todos os rotários e,

naturalmente, com todos os clubes, estaria estabelecida uma forma de relação/informação fácil sobre quanto a Fundação projecta, faz, ou não consegue. Concretizar esse projecto seria óptimo», e acrescenta que a Fundação pode ser o instrumento de acção dos clubes rotários portugueses «concretizando as já habituais parcerias de colaboração na obtenção de recibos de donativos majorados, para efeitos fiscais, para as empresas que se disponham a apoiar os clubes, ou mesmo, se tiver receitas capazes, comparticipando projectos que se evidenciem de interesse relevante».

A terminar abordámos o novo Regulamento para Candidatura a Projectos de Apoio. Neste âmbito a presidente do RC Tondela revela que «estamos a preparar os contactos para a con-

cretização de um projecto, em parceria com clubes franceses e um de Maputo, para beneficiar escolas, na envolvência desta cidade, respondendo a necessidades de equipamento, ou pequenas obras, dando qualidade às actividades de alfabetização em Moçambique. A forma de candidatura ainda será analisada com a Comissão Distrital respectiva. Já temos contactos com companheiros de um dos clubes de Maputo, que estão a analisar a situação, para fazerem uma proposta. Teremos também a parceria da ACERT, que mantém, há anos, projectos culturais, em conjunto com grupos de teatro e estruturas governamentais em Maputo.

Mia Couto é uma das personalidades envolvidas», rematou. »

Porto Santo



O Porto Santo é um município português que ocupa toda a ilha do Porto Santo, Região Autónoma da Madeira, com sede num povoado com um nome diferente do município: a cidade de Vila Baleira. Tem 42,48 km² de área e 5 482 habitantes (2011). É um dos cinco municípios de Portugal que têm uma única freguesia, a qual tem o mesmo nome. O município que lhe é mais próximo é o de Machico, na ilha da Madeira, situado a sudoeste. **RC Porto Santo: 13 rotários.** »

Tondela



Tondela é uma cidade portuguesa no Distrito de Viseu, região Centro e sub-região do Dão-Lafões, com cerca de 8 800 habitantes. É sede de um município com 371,22 km² de área e 30 698 habitantes (2008), subdividido em 26 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vouzela e pela porção sul de Oliveira de Frades, a nordeste por Viseu, a sueste por Carregal do Sal, a sul por Santa Comba Dão, a sudoeste por Mortágua e a oeste por Águeda. **RC Tondela: 17 rotários.** »

Projecto inter-districtal de recolha de óculos “Dê um pouco de Luz a olhos sem Esperança”



A Comissão Distrital dos Serviços à Comunidade do Distrito 1960 faz apelo a todos os clubes do país para que implementem o projecto “Dê um pouco de Luz a olhos sem Esperança”.

É um Projecto implementado pelo Rotary Club da Amadora, pelas Companheiras Elisabete Ferreira e Manuela Branco. Resulta de uma parceria Inter Distrital 1960-1970 e Internacional através do Medico Lions Club de France-D103.

“Dê um pouco de Luz a olhos sem Esperança” é uma iniciativa promovida pelo Rotary Club da Amadora, que visa a recolha de óculos usados, que serão posteriormente reciclados e transformados em novos óculos que terão como destinatários utentes em situação de carência económica.

Os clubes interessados devem contactar Manuela Branco (manuelabranco@sapo.pt), responsável por este Projecto a nível distrital.®

Palestra em Peniche

“Portugal e o Mar”

O Rotary Club de Peniche convidou Tiago Pitta e Cunha, Consultor da Presidência da República para os Assuntos da Ciência e do Mar, para proferir uma Palestra em Peniche, com o tema “Portugal e o Mar”.

O palestrante é uma das mais destacadas personalidades nacionais na defesa do potencial dos recursos marinhos na alavancação da nossa economia.

É também o autor do livro “Portugal e o Mar”, editado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, e foi recentemente empossado como Presidente do Subcomité da Sustentabilidade, Energia e Economia do Mar, do LIDE Portugal.

O interesse suscitado por este evento levou a que outras instituições se envolvessem numa



parceria de apoio a esta iniciativa; caso do Município de Peniche, do IPTM - Instituto Português e dos Transportes Marítimos e da ESTM - Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar.

A Palestra terá lugar no próximo dia 2 de Fevereiro, quinta-feira, pelas 21h30, no Auditório Municipal de Peniche, em sessão aberta a toda a comunidade.®

Rotary Club de Torres Vedras

Debate “A relação com os media – o Quarto Poder”



No passado dia 17 de Janeiro, o Rotary Club de Torres Vedras organizou um Jantar Palestra, no Hotel Império, que contou com a presença de companheiros rotários, autoridades, empresários do concelho e muitos amigos.

O orador convidado foi António Esteves, jornalista coordenador de informação da RTP e apresentador do jornal Hoje na RTP 2, que abordou o tema “A relação com os ‘media’ - O quarto poder”.

A abertura da reunião foi feita

pelo Presidente do clube, compº João Perdigão, acompanhado pela sua esposa, companheira Andreia Duarte, do jornalista António Esteves, da companheira Marta Feliciano, Presidente do Rotaract de Torres Vedras e do compº Mário Rodrigues, do Conselho Director do clube.

O palestrante dissertou acerca do jornalismo, explicou a importância das audiências nos meios de comunicação social, de que forma é recolhida a informação

que permite calcular essas audiências e comentou ainda a relação do espectador com o tipo de notícias disponibilizadas, enfatizando o papel do cidadão repórter.

Durante cerca de uma hora António Esteves cativou a atenção de todos os presentes, demonstrando que gosta do que faz e sabe do que fala. Seguindo a tradição do Rotary Club de Torres Vedras, a sessão terminou com a entrega de algumas lembranças típicas da região.®

Projecto das Governadorias

Despiste de pré-diabetes

As Governadorias do Distrito 1960 e 1970 vão lançar, em Portugal, um Programa para avaliação e despiste de situações de pré-diabetes – FRAD – Frente Rotária Anti Diabetes.

Este Programa visa, a partir do preenchimento de uma ficha de avaliação de risco da Direcção Geral de Saúde, detectar o maior número possível de pessoas em risco, aconselhando-as a consulta médica para lhe serem ministrados ensinamentos sobre as alterações comportamentais que devem adoptar.

No sentido de divulgar este Projecto para além do Movimento Rotário, as duas Governadorias vão também contactar Entidades Nacionais como Associação Nacional de Municípios, Associação Nacional de Freguesias, Confederação IPSS, Associação Portuguesa de Bancos, Associação Portuguesa de Seguros, Liga dos



Bombeiros, União das Misericórdias Portuguesas, etc., contando ainda com o apoio da DGS e envolvimento das sociedades de apoio aos diabéticos.

Este Projecto “nasceu” no R C Lisboa Oeste e foi calorosamente “apadrinhado” pelas duas Governadorias.

O Projecto vai ser desenvolvido em duas fases: 1ª - Envio de do-

cumentação aos Clubes Rotários dos Distritos 1960 e 1970 e às Entidades Nacionais, em Janeiro, para sensibilização e conhecimento do Programa; 2ª - Em 17 de Fevereiro, seguirá mais informação para os Clubes Rotários e Entidades, previamente contactados, bem como as fichas de avaliação, com indicação do modo de envio dos referidos estudos.®

Parceria com o Lions Club

3200 ÁRVORES PLANTADAS EM MAFRA

Com a iniciativa da Governadoria do Lions Club International (Distrito 115 Centro - Sul) e a colaboração de várias entidades da comunidade de Mafra nomeadamente, o Comando Militar do CMEFD e o Rotary Club de Mafra, foi levada a efeito no passado dia 24 de Janeiro de 2012,

na Tapada Militar, uma acção de plantação de 3.200 árvores, com vista ao reflorestamento deste espaço.

Participaram os Companheiros de vários Clubes do Lions, do Rotary Club de Mafra e alunos de uma escola da comunidade.

A terminar este evento reali-

zou-se uma breve cerimónia protocolar tendo usado da palavra o Governador Lionista Nuno Ferreiro, o Companheiro César Anselmo de Castro em representação da Presidente do Rotary Club, e a encerrar, o 2º Comandante do CMFED, Tenente-Coronel Dorcas Moreira.®



Oeiras

Exposição "Fernão Mendes Pinto e os Mares da China"

O Rotary Club de Oeiras inaugurou a exposição "Fernão Mendes Pinto e os Mares da China", que esteve aberta ao público até ao fim do mês de Novembro, todos os dias de semana no Edifício AERLIS em Oeiras, junto ao Centro Comercial Oeiras Parque.

Na inauguração marcaram presença Enio de Souza, do Centro Cultural e Científico de Macau (que cedeu a exposição), o Presidente da Junta de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra, Manuel Machado, a Directora da Academia Sénior de Oeiras, Fátima e o Presidente do Rotary Club de Oeiras, Esteves Guerra.

A exposição é bastante didáctica e cultural, constituindo-se como um bom suporte para a formação dos alunos na disciplina de história, nomeadamente na matéria dos descobrimentos portugueses, pelo que a organização espera receber a visita das Escolas do Concelho.

A exposição está integrada num ciclo de palestras sobre a presença portuguesa no oriente na época da Peregrinação e terá continuidade a 30 de Janeiro de 2012, numa sessão que abordará a época de Fernão Mendes Pinto.®



Clube da Amadora entrega 381 pares de óculos para pessoas carenciadas



O Rotary Club da Amadora entregou ao Medico Lions Club de France, D 103, 381 pares de óculos, cujos destinatários serão utentes em situação de carência económica. Os óculos foram recebidos por Yvon Jousson, presidente do Lions Club de Saint Loubés, Ambarés & Lagrave, em representação de René Petit Clerc, do Medico Lions Club D103.

Esta entrega foi feita no âmbito do projecto "Dê Um Pouco De Luz a Olhos sem Esperança", que teve

início em Setembro de 2010, uma iniciativa da Comissão Distrital dos Serviços à Comunidade do Distrito 1960 e do Rotary Club da Amadora, pelas Companheiras Elisabete Ferreira e Manuela Branco. O projecto resulta de uma parceria Inter Distrital 1960-1970 e Internacional através do Medico Lions Club de France- D103 e tem-se revelado um êxito: até ao momento já foram angariados 738 pares de óculos para serem reciclados e transformados em novos.®

Lisboa Norte

Visita ao Museu da Maçonaria

O Rotary Club de Lisboa-Norte organizou uma manhã de cariz cultural, visitando o Museu da Maçonaria da Loja "Grande Oriente Lusitano".

A recepção foi feita por Fernando Sacramento, Director do Museu, que explicou a introdução da Maçonaria em Portugal no segundo quartel do século XVIII. Por volta de 1727, foi fundada por comerciantes britânicos residentes em Lisboa uma loja que ficou conhecida na Inquisição como sendo dos "Hereges Mercadores", por quase todos os seus membros serem protestantes. A loja regularizou-se em 1735, filiando-se na Grande Loja de Londres, nunca tendo sido perseguida pela Inquisição, devido à nacionalidade e à homogeneidade profissional dos seus participantes, protegidos pelos tratados com a Inglaterra.

O percurso histórico do Grande Oriente inicia-se no início do século XIX, em 1802, altura em que o número de lojas e de filiados justificava

uma organização bastante completa da Ordem, seguindo os modelos britânico e francês.

O triunfo do Liberalismo, em 1834, trouxe os maçons ao poder, onde permaneceram quase durante um século. Nos começos do século XX, a aproximação entre Maçonaria e republicanismo foi crescendo e nos finais de 1926, depois de conseguida a união das duas Maçonarias portuguesas, existiam em Portugal 3153 maçons agrupados em 115 lojas e triângulos. Numa população de cerca de 6.500.000 pessoas, esse número correspondia a um maçom por cada 2000 habitantes.

A 19 de Janeiro de 1935, na Assembleia Nacional do Estado Novo, o deputado José Cabral apresentou um projecto de lei que proibia aos cidadãos portugueses integrar associações secretas, sob penas incluíam prisão, multa e, em casos de reincidência, desterro. No Grande Oriente

Lusitano Unido, a atitude adoptada foi a de resistência a esta lei, cabendo ao Grão-Mestre interino, Luís Gonçalves Rebordão, a difícil tarefa de manter o movimento durante 37 anos até ao final da clandestinidade, impedindo que a Maçonaria portuguesa procurasse refúgio no exílio. Após a revolução do 25 de Abril de 1974 o Grande Oriente Lusitano viu de novo reconhecido o seu direito à livre expressão e reunião.

Depois da contextualização, seguiu-se a visita ao Museu Maçónico, fundado em 1984 e cujo objectivo é proteger, interpretar e informar sobre os objectos e ideias do passado e através deles fazer uma ponte para o presente. O Museu Maçónico Português é um Museu histórico, especializado, cujo património raro e insubstituível tem uma relação estreita com a História portuguesa e europeia, despertando o interesse de todos os companheiros que tiveram o prazer de o conhecer.®

Águas Santas - Pedrouços

Partilha e humanidade no Natal



No dia 15 de Dezembro o Rotary Club de Águas Santas – Pedrouços realizou um jantar de Natal, no qual ofereceram uma Bolsa de Estudo patrocinada e Dois Prémios de Mérito Escolar, a três alunos da Escola 2/3 de Águas Santas. Ofereceram ainda leite aos seis bebés e crianças das mães adolescentes inseridas na Casa de Acolhimento do Projecto Semente/Socialis IPSS. Doaram 20 cabazes de Natal às famílias carenciadas das freguesias de Águas Santas e de Pedrouços. As meninas e crianças da Casa de

Acolhimento estiveram presentes no jantar, e agradeceram através da Socialis: “O nosso muito obrigada por terem proporcionado às nossas jovens esta partilha. Natal é isto mesmo! É partilhar e estar com quem mais precisa. Parabéns pelo gesto de humanidade e grande sentido de solidariedade. Um bem haja aos membros do Rotary Águas Santas Pedrouços”.

O jantar contou ainda com uma palestra do Past Governador Bernardino Pereira sobre a ênfase presidencial da família.®

Santa Maria da Feira

II Raid BTT à Fogaça

No dia 22 de Janeiro o Clube de Santa Maria da Feira (com o apoio da Câmara Municipal) organizou o II RAID BTT À FOGAÇA – com 30 km de solidariedade. A receita do evento reverte para o Lar de Idosos da Casa Ozanam. A partida decorreu no centro histórico, num trilho de dificuldade média/alta.

No dia 16 de Janeiro o clube realizou o FOGAÇA COM TODOS. Sob o pano de fundo da Festa da Fogaceiras, degustaram fogaça claro, mel, caladinhos, queijo da serra e muito mais.®



End Polio Now

Angariação de Fundos em Viseu

O Rotary Club de Viseu está a organizar mais uma recolha de fundos para a campanha “End Polio Now”, pelo 2º ano consecutivo, colocando uma caixa em várias instituições locais. No corrente ano

esteve na Feira de S. Mateus, num centro comercial e encontra-se actualmente no Hospital de S. Teotónio de Viseu.

Em simultâneo, este ano os companheiros do Clube voltaram a can-

tar as Janeiras, acção que reforça os laços de Companheirismo e é uma tradição já com 26 anos. As contribuições recolhidas destinam-se a uma acção de apoio à comunidade.®

Rotary Club Porto Portucale NG

A Maçonaria em palestra



O Rotary Club Porto Portucale Novas Gerações iniciou um ciclo de palestras sob o tema “Sociedades Secretas ou Discretas?”, destinado a abrir um espaço de reflexão sobre organizações normalmente não abertas aos olhos públicos. Deu início a este ci-

clo, Álvaro Carva, Presidente da Conferência da Maçonaria Regular em Portugal e Grão-Mestre da Grande Loja dos Antigos Livres e Aceites Maçons de Portugal, que desenvolveu o tema “As origens da Maçonaria e a Maçonaria Portuguesa no mundo”.

O clube contou com a presença de aproximadamente 60 pessoas, Rotárias e não Rotárias, curiosas destes tão enigmáticos mundos, tendo exposto as suas dúvidas ao palestrante, que na medida do possível, lhes tentou esclarecer.®

Palestra em Vizela

“Guimarães 2012
Capital Europeia da Cultura”

O Rotary Clube de Vizela organizou uma palestra subordinada ao tema “Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura”. A palestra teve como convidado João Serra, Presidente da Fundação Cidade de Guimarães, e realizou-se no Auditório da R. A. H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela.®

Avenidas Profissionais

Micaela Oliveira e Júlio Torcato homenageados na Trofa



No dia 21 de Janeiro o Rotary Club da Trofa homenageou dois estilistas locais que levam o nome do concelho além-fronteiras. Micaela Oliveira e Júlio Torcato foram recebidos num jantar repleto de convidados, que puderam testemunhar os seus feitos na área da moda.

Micaela oliveira teve uma aprendizagem autodidacta. Em 1992 lançou o seu primeiro atelier de

moda na Trofa, estando sempre mais ligada à moda nupcial. No entanto veste várias figuras públicas, incluindo participações na televisão. Tem hoje uma marca internacionalizada e exporta para vários países. Júlio Torcato, que começou por fazer exposições de pintura, tem o curso de Design de Moda. Trabalhou com várias marcas portuguesas de sucesso, mas

criou o seu próprio Gabinete e em 2008 internacionalizou a sua marca. Tem um curriculum com várias distinções e nomeações. Veste caras bem conhecidas e domina os media portugueses e estrangeiros.

Victor Boucinha, presidente do Clube da Trofa, lembrou a história de Rotary e o seu fundador Paul Harris: "Hoje é mais um dia

de celebração porque estamos a homenagear com o prémio Paul Harris duas pessoas de excelência da nossa comunidade".

O jantar contou com a participação do vice-presidente da Câmara, de vários clubes rotários de jovens, da Universidade Sénior, presidentes de instituições locais e representantes de dois clubes estrangeiros.®

Cerimónia dia 31 de Janeiro

Barcelos no apoio a Cabo Verde

O Rotary Club de Barcelos desenvolveu, entre 16 e 21 de Dezembro, a missão/projecto "Natal Solidário 2011", em conjunto com o Rotary Maria Pia da Praia (Cabo Verde), na ilha de Santiago. Deste ambicioso projecto fizeram parte várias actividades que incluíram a entrega de uma ambulância ao Corpo de Bombeiros Municipais de São Domingos e uma Palestra sobre Turismo em Cabo Verde.

Dia 31 de Janeiro, pelas 20.30

horas, o Clube vai realizar um jantar/cerimónia no Hotel-Restaurante Bagoeira, de cujo programa fazem parte a exibição de documentário da missão "Natal Solidário 2011" e a apresentação do Projecto de Desenvolvimento Integrado da Aldeia de Baía. O evento contará com a presença das empresas e entidades que apoiaram o projecto, bem como de músicos e estudantes cabo-verdianos no norte de Portugal.®



Bodas de Ouro em Estarreja

Fundado em 30 de Janeiro de 1962, o Clube de Estarreja comemora este ano o seu 50º aniversário. Um motivo de orgulho para o Clube, pelo trabalho desenvolvido ao longo dos anos pela comunidade de Estarreja. A grande festa de aniversário realiza-se no dia 4 de Fevereiro (primeiro sábado a seguir ao aniversário), em forma de almoço festivo.®

Póvoa de Varzim Recolha de alimentos e brinquedos



O Rotaract e o Interact da Póvoa de Varzim realizaram a festa "ChristmasAct" que teve como finalidade a recolha de alimentos e brinquedos que reverteram a favor do Instituto Maria da Paz Varzim.

A festa decorreu na Casa da Juventude da Póvoa de Varzim, e conta com a participação do DJ Nuno Kola e um concerto da Banda Stress Rock.®

Exemplos de acção e empenho

Os Clubes em Acção



Rotary Club de Mafra

Prestação de Serviços em Mafra



O Rotary Club de Mafra, inserido no Rotary Internacional, foi fundado no dia 24 de Maio de 1991. Em finais de 1990, por iniciativa do companheiro Adelino Sinfrósio, correspondendo a um desafio dos companheiros do Rotary Club de Loures, foram dados os primeiros passos para a formação do Rotary Club de Mafra.

Adelino Sinfrósio, na altura ocupando o cargo de Chefe da Repartição de Finanças de Mafra, convidou vários profissionais do concelho para aderirem ao projecto de formação de um Clube Rotário em Mafra. Com a colaboração e os ensinamentos dos companheiros do Rotary Club de Loures, foram efectuadas durante o 1º Semestre de 1991 reuniões de formação e informação sobre o Movimento Rotário Nacional e Internacional.

No dia 24 de Maio de 1991, em cerimónia que decorreu no auditório da EPI – Escola Prática de Infantaria, com a presença de autoridades civis e militares do concelho e dezenas de convidados,

o Governador do ano Rotário 1990/91, José Carlos Estorninho, entregou a Carta Constitucional ao Clube.

O Rotary Club de Mafra começou com um quadro social de 25 companheiros que elegeram como 1º Presidente do clube o companheiro Adelino Sinfrósio. Tem como missão a prestação de serviços de apoio a Instituições e Famílias Carenciadas; a Promoção e divulgação de acções culturais; Fomentar a amizade e Companheirismo entre os seus associados; Apoiar e efectuar parcerias com os restantes Clubes Rotários, quer a nível nacional quer a nível Internacional.

Sempre activo, o Rotary Club de Mafra tem neste momento os seguintes projectos: Recolha de "Tampas e Tampinhas"; Recolha de produtos para a Loja Social; espectáculo em Mafra a favor da Instituição de solidariedade CASA MÃE DO GRADIL; ciclo de Tertúlias que se iniciaram em Maio de 2011; Colocação de um Marco Rotário na comunidade; competição Inter-Freguesias para uma Recolha de "Tampas e Tampinhas".

Rotary Club Porto-Foz

Um Clube de Projectos na comunidade



O Rotary Club Porto-Foz nasceu, numa reunião, no Restaurante D. Manoel, no Porto, de uma ideia do Governador Francisco Zamith. A formação foi feita por Pablo Maute, mas teve também a presença de Nuno Argel de Melo e Jorge Santos do Rotary Club Porto-Oeste. Os primeiros aderentes foram António Alves Pinto, Armando Lopes, Johannes Minneman e Luís Ferreira Leite. O Clube foi admitido em Rotary Internacional em 25 de Junho de 1990. A entrega da Carta Constitucional ao Clube, ou seja o Diploma de Admissão em RI, foi no dia 18 de Outubro do mesmo ano, celebrado com uma grande festa no Hotel Ipanema Porto. O Clube procurou estar sempre ligado as comunidades locais. Realizou um projecto que teve muito impacto e trouxe uma mais valia às populações "A Foz Mais Limpa", bem como várias exposições de arte intituladas "Fozarte".

Desde o início o Rotary Club Porto Foz teve sempre a preocupação de actuar junto da comunidade onde está inserido, Foz do Douro e Nevogilde. Lançou uma campanha ecológica na Foz, que foi a primeira grande acção do Club "A FOZ MAIS LIMPA", com o apoio dos escuteiros de Nevogilde, dos cônjuges e filhos

dos Companheiros do Clube, colocando cartazes para sensibilizar a população local distribuindo sacos biodegradáveis e uma banda desenhada de quatro paginas. Desta acção, pelo enorme impacto que teve na comunidade local, ainda hoje se fala. Foram realizadas três exposições de pintura de grande nível artístico, "FOZARTE", uma das quais na sede da UNESCO, de apoio a vários projectos do Clube. Todavia uma das bandeiras do Rotary Club Porto Foz foi o "SAUDE BRINCANDO", através do qual o Clube levou mensalmente, aos serviços de pediatria dos Hospitais do Porto, divertimentos vários para as crianças internadas ou em regime de ambulatório, procurando minorar o sofrimento daquelas, para quem o ambiente hospitalar é, quase sempre, hostil. O sucesso deste projecto foi tão grande e teve tal impacto que foi replicado noutros Clubes, dentro e fora do Distrito 1700.

Neste momento o Clube tem vários projectos em desenvolvimento: Saúde Brincando; Rastreio Visual; Mostras em Saúde; Bolsas de Estudo; Microcrédito; Biblioteca de Apoio à Língua Portuguesa; Recuperação da Casa do escritor António Nobre; vários prémios; Projectos conjuntos com os cinco clubes do Porto.

Mafra

Mafra é uma vila portuguesa no Distrito de Lisboa, região de Lisboa e sub-região da Oeste, com cerca de 11 300 habitantes.

É sede de um município com 291,42 km² de área, subdividido em 17 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Torres Vedras, a nordeste por Sobral de

Monte Agraço, a leste por Arruda dos Vinhos, a sueste por Loures, a sul por Sintra e a oeste tem litoral no oceano Atlântico. Mafra é famosa pelo seu palácio-convento, mandado construir por D. João V no século XVIII e que constitui a mais grandiosa obra do barroco português.

Porto – Foz do Douro

Foz do Douro, popularmente também conhecida por Foz Velha, é uma freguesia portuguesa do concelho do Porto, com 3,00 km² de área e 10 997 habitantes (2011). Densidade: 3 665,7 hab/km². No

entanto, é conhecida por apenas Foz toda a zona do Porto Ocidental, que inclui as freguesias da Foz do Douro e Nevogilde, e ainda partes pequenas de Lordelo do Ouro, Aldoar e até Ramalde.

Comemorados a 23 de Fevereiro

107 ANOS DE ROTARY



O primeiro clube de prestação de serviços do mundo, o Rotary Club de Chicago, foi formado em 23 de Fevereiro de 1905 por Paul P. Harris, um advogado que queria reproduzir num grupo profissional o mesmo espírito de amizade que caracterizava as cidades pequenas da sua juventude.

O nome "Rotary" surgiu devido ao sistema inicial de rotação das reuniões, que eram alternadas entre os escritórios dos integrantes do grupo. O Rotary tornou-se cada vez mais popular, e numa década foram fundados clubes em diversas cidades dos Estados Unidos, incluindo São Francisco e Nova Iorque, e em Winnipeg, Canadá. Em 1921, o Rotary contava com clubes nos seis continentes e um ano mais tarde adoptou o nome de Rotary International.

À medida que a organização crescia, a sua missão expandiu-se além dos interesses profissionais e sociais de seus integrantes. Os rotários começaram a angariar recursos e a utilizar as suas habilidades em benefício de comunidades necessitadas. O ideal da entidade está reflectido no seu lema, Dar de Si Antes de Pensar em Si.

Em 1925, havia 200 Rotary

Clubs com mais de 20 mil rotários. O prestígio da organização atraiu ao seu quadro social presidentes, primeiros-ministros e personalidades ilustres, entre eles o escritor Thomas Mann, o diplomata Carlos P. Romulo, o humanitário Albert Schweitzer e o compositor Jean Sibelius.

Em 1945, 49 rotários serviram em 29 delegações na conferência de fundação da ONU. O Rotary ainda participa activamente das conferências da ONU, enviando observadores aos principais encontros e incluindo nas suas publicações tópicos em destaque nas Nações Unidas.

Com a proximidade do século XXI, o Rotary dedicou-se a atender às necessidades de uma sociedade em constante mudança, expandindo os seus serviços de modo a destacar tópicos de alta importância como a degradação do meio ambiente, analfabetismo, fome e crianças em situação de risco.

O Rotary começou como uma ideia há 107 anos atrás. Hoje é uma entidade que conta com mais de 1,2 milhões de rotários em mais de 200 países e áreas geográficas.®

Agenda Rotária

Fevereiro 2012

Mês da Compreensão Rotária

Dia 1

Semana Mundial da Harmonia (1 a 7 de Fevereiro)
VOG 1960 – RC Entroncamento;

Dia 2

Dia Mundial das Zonas Húmidas;

Dia 3

VOG 1970 – RC Penafiel;

Dia 4

Dia Mundial contra o Cancro;
Seminário de Formação da Equipa Distrital (D. 1960) – 2012/2013;
Aniversário RC Estremoz;
Aniversário RC Felgueiras;

Dia 5

Aniversário RC Ansião;

Dia 6

VOG 1960 – RC Loures, RC Odivelas e RC Amadora;

Dia 7

VOG 1970 – RC S. João da Madeira;
Aniversário RC Matosinhos;

Dia 9

VOG 1970 – RC Guimarães;

Dia 10

Aniversário RC Guarda;

Dia 11

Dia Europeu 112;
D. 1960 – Workshop Distrital sobre Programas Pro-Juventude de RI (CD Serviços Internacionais);
Aniversário RC Leça do Balio;

Dia 12

Dia internacional contra a utilização de crianças-soldado;

Dia 13

VOG 1960 – RC Portimão;
Aniversário RC Santo Tirso;

Dia 14

VOG 1960 – RC Lagos;
VOG 1970 – RC Santo Tirso;

Dia 15

VOG 1960 – RC Praia da Rocha;

Dia 16

VOG 1970 – RC Valença;
VOG 1970 – RC Monção;

Dia 17

Aniversário RC Lisboa-Oeste;

Dia 18

Reunião do CA da FRP – Loulé;

Dia 19

Aniversário RC Viana do Castelo;
Aniversário RC Vizela;

Dia 20

Dia Mundial da Justiça Social;
Aniversário RC São Jorge;

Dia 21

Dia Internacional da Língua Materna;
VOG 1970 – RC Fafe;
Aniversário RC Resende;
Aniversário RC Vila Nova de Famalicão;
Aniversário RC Vila Nova de Foz Côa;

Dia 22

Aniversário RC Pico;

Dia 23

VOG 1960 – RC Setúbal;
Aniversário RC Oliveira de Frades;

Dia 24

Dia Nacional da Estónia;
VOG 1970 – RC Oliveira de Azeméis;

Dia 25

D. 1960 – PETS e Assembleia Distrital de Rotary (2012/2013);
Aniversário RC Peniche;

Dia 28

Dia das Doenças Raras;
VOG 1970 – RC Ovar;
Aniversário RC Ovar;

Março 2012

Mês da Alfabetização

Dia 3

Dia Nacional da Bulgária;
Seminário da Equipa Distrital – SFED (D. 1970);

Dia 5

Dia Europeu da Igualdade Salarial;
VOG 1970 – RC Viseu;

Dia 8

Dia Internacional da Mulher;
Aniversário RC Setúbal;
Aniversário RC Figueira da Foz;

Dia 9

Aniversário RC Montijo;
Aniversário RC Praia da Rocha;

Dia 11

Dia Europeu para as Vítimas do Terrorismo;

Dia 12

Aniversário RC Ponte da Barca;
Aniversário RC Vila do Conde;

Dia 15

Dia Mundial dos Direitos dos Consumidor;

Dia 16

Aniversário RC Évora;
Aniversário RC Tondela;

Dia 17

Reunião do CA da FRP;

Dia 18

Aniversário RC Azeitão;

Dia 21

Semana de Solidariedade com os Povos em Luta contra o Racismo e a Discriminação Racial (21 a 27 de Março);
Dia Mundial da Floresta e Dia Mundial da Árvore;
Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial;
Dia Mundial da Poesia;
Dia Mundial do Síndrome de Down;

Dia 22

Dia Mundial da Água;
Aniversário RC Guimarães;

Dia 23

Dia Mundial da Meteorologia;

Dia 24

Dia Mundial da Tuberculose;
Dia Internacional do Direito à Verdade em relação a Violações Graves dos Direitos Humanos e da Dignidade das Vítimas;
PETS e Assembleia Distrital (D.1970);

Dia 25

Dia Internacional de Solidariedade aos Funcionários da ONU Presos e Desaparecidos;
Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos;

Dia 26

Dia do Livro Português;

Dia 27

Dia Nacional do Dador de Sangue;
Dia Mundial do Teatro;

Dia 29

Aniversário RC Silves;



ROTARY INTERNATIONAL
Dar de Si antes de pensar em Si

Rotary em Portugal

[Home](#)
[Clubes Rotários](#)
[Agenda](#)
[Distrito 1960](#)
[Distrito 1970](#)
[FRP](#)
[Rotary em Acção](#)

Vá a www.rotary.pt

subscriva a newsletter do Rotary para ficar a par de todas as novidades.

A Pólio perto do fim

ROTARY SUPERA DESAFIO DE ANGARIAR 200 MILHÕES DE DÓLARES



O Rotary Internacional superou o desafio lançado pela Fundação Bill e Melinda Gates, o de angariar 200 milhões de dólares em prol da erradicação da Pólio, e até 17 de Janeiro conseguiu 202,6 milhões de dólares.

"Comemoramos a quantia angariada, mas isso não significa que vamos deixar de angariar fundos ou consciencializar o Mundo sobre a importância de erradicar a Pólio",

afirmou o curador da Rotary Foundation, John Germ, durante a conferência anual de líderes rotários. "Não podemos parar até que o Mundo inteiro esteja livre da Pólio."

O desafio foi alcançado em resposta a uma doação de 355 milhões de dólares da Fundação Bill e Melinda Gates, e todos os fundos têm sido direccionados para actividades de imunização anti-pólio em países onde

esta terrível doença continua a deixar muitas crianças com paralisia.

"Como reconhecimento do grande trabalho do Rotary, e para inspirar os rotários no futuro, a Rotary Foundation compromete-se a doar mais 50 milhões de dólares, alargando esta nossa parceria", anunciou Jeff Raikes, CEO da Fundação Gates, no seu discurso durante a Assembleia Internacional de RI. "O Rotary começou a primeira batalha contra a Pólio, e continua a liderar iniciativas de angariação de fundos do sector privado, a envolver todos no trabalho de erradicação, e a manter a Pólio como prioridade na agenda dos principais tomadores de decisões." A nova doação de 50 milhões de dólares da Fundação Gates não é um novo desafio de equiparação.

Desde 1988, a incidência da Pólio caiu em mais de 99%, de cerca de 350 mil casos anuais para menos de 650 casos registados em 2011. O vírus selvagem da poliomielite permanece endémico em apenas quatro países: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão. No entanto, no dia 13 de Janeiro assinalou-se um ano desde o último caso registado na Índia, um passo importante para que o país seja retirado da lista de países endémicos. Outros países ainda continuam em risco de

casos de Pólio importados das regiões endémicas. Em 2011, em África, o Chade e a República Democrática do Congo sofreram surtos alarmantes, e houve também casos isolados de Pólio na China, que estava livre da doença há uma década, o que foi atribuído à importação do vírus do Paquistão.

Sócios de clubes em todo o Mundo já contribuíram com mais de mil milhões de dólares em prol da erradicação da poliomielite, uma causa defendida pelo Rotary desde 1985. Em 1988, a Organização Mundial da Saúde, a Unicef, e o Centro Norte-Americano de Controlo e Prevenção de Doenças aliaram-se ao Rotary na Iniciativa Global de Erradicação da Pólio. Recentemente, a Fundação Gates tornou-se um forte parceiro, ao doar 100 milhões de dólares ao Rotary em Novembro de 2007, e aumentando o valor para 355 milhões em 2009. O Rotary concordou em angariar 200 milhões até 30 de junho de 2012.

Levar a vacina oral anti-pólio a crianças nas áreas ainda mais afectadas pela doença é um trabalho árduo e intensivo, devido a uma série de desafios, como as pobres infra-estruturas locais, os isolamentos geográficos, os conflitos armados e os mal-entendidos sobre a campanha de erradicação.

— 3 anos de um compromisso —

A Fundação Gates, o Rotary Internacional e os governos da Alemanha e do Reino Unido anunciaram, no dia 21 de Janeiro de 2009, a concretização de doações no valor de mais de 630 milhões de dólares para a erradicação da poliomielite do mundo. As novas doações foram anunciadas durante a conferência anual do Rotary em San Diego, na Califórnia, que contou com a presença do criador da Microsoft.

A Fundação Bill e Melinda Gates decidiu ceder 255 milhões de dólares à Rotary Foundation (a acrescentar aos 100 milhões já doados em 2007) que, por sua vez, se comprometeu a angariar 100 milhões de dólares, internamente, nos três anos seguintes.

O Reino Unido avançou com 150 milhões de dólares e a Alemanha com 130 milhões, duas contribuições que serão encaminhadas para a Iniciativa Global para a Erradicação da Pólio, liderada pelo Rotary, Organização Mundial de Saúde, Centro Norte-Americano de Controlo e Prevenção de Doenças e Unicef, através de um modelo de parceria pública e privada respeitada por organizações governamentais e não governamentais do mundo inteiro. Bill Gates agradeceu aos rotários pelo sucesso da parceria do Rotary Internacional com a Fundação Gates, ambos comprometidos com o objectivo de erradicar a Pólio. De

acordo com o Presidente da altura de RI, D. K. Lee, "a colaboração entre o Rotary e a Fundação Gates oferece-nos uma oportunidade histórica de libertar o mundo de uma doença que rouba o futuro das crianças, ajudando-nos, de forma significativa, a Realizar o Sonho de um mundo livre da Pólio".

Desde 1985 a erradicação da Pólio é a mais alta prioridade do Rotary, que já contribuiu com mais de 800 milhões de dólares. Esta junção de verbas é crucial para a eliminação desta debilitante doença, e por vezes fatal, que ameaça especialmente as crianças. Nos últimos 20 anos a campanha reduziu em 99 por cento os casos de Pólio, mas o vírus persiste em quatro países (Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão) e a importação do vírus para outros países ainda representa um perigo. Em 1988 existiam 350 mil casos de Poliomielite no mundo. Em 1999 desceram para 7083 casos, em 2004 para 1300 e em 2005 para 205 casos por ano.

As contribuições feitas para a erradicação da Pólio desde 1985 têm contribuído para um decréscimo considerável do vírus mas a erradicação completa é difícil vai continuar a ser durante muitos anos, de acordo com o próprio Bill Gates. No entanto, está comprovado que com o esforço de todos o avanço desta doença é cada vez mais difícil.®

